

Num mundo globalizado, em constante evolução tecnológica e caracterizado por relações culturais, socioeconómicas e políticas densas, a prática de línguas estrangeiras (LE) reveste-se de um carácter imprescindível, que já precisa de ser evidenciado. No meio das necessidades atuais e do número crescente de trocas a vários níveis (particulares, académicas, ...), falar várias LE é incontestavelmente uma mais-valia e um fator de diferenciação para enfrentar os desafios atuais e assegurar desenvolvimento pessoal e profissional de cada cidadão.

A Sociedade, de um modo geral, os estudantes e os profissionais em particular, têm hoje em dia consciência da importância que representa o domínio de LE. A fluência numa LE já não é fator eliminatório na entrada na profissão; tornou-se um pré-requisito básico num mercado de trabalho cujo nível de exigência não para de aumentar devido à forte competição e à necessidade de trabalhar em ambientes multilingues e multiculturais. Dominar mais do que uma LE constitui fator relevante, até mesmo eliminatório, na fase de recrutamento, mas também no acesso e no desempenho de funções mais elevadas, com melhor remuneração. Adicionalmente, diversifica o panorama académico e profissional, asseguram um melhor reconhecimento e uma melhor valorização do currículo, pressupõem competências de comunicação interpessoal e organizacional, de adaptação e de adaptabilidade e podem ajudar a resistir ao stress.

Já há muito tempo que a Comissão Europeia tem vindo a contribuir para o debate; prevê a criação de um “Espaço Europeu da Educação” até 2025, onde qualquer cidadão pode formar-se e trabalhar em qualquer Estado-Membro, sem limitação por causa das fronteiras, o que pressupõe a aplicação da recomendação europeia de praticar duas línguas, para além da língua materna (Conclusões do Conselho Europeu de 14 de dezembro de 2017; <http://www.consilium.europa.eu/media/32204/14-final-conclusions-rev1-en.pdf>). Cada vez mais, vemos Governos (como foi o caso, em maio de 2018, dos Açores - <http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/novidades/Governo+dos+A%C3%A7ores+promove+forma%C3%A7%C3%A3o+em+l%C3%ADnguas+estrangeiras+para+inscritos+nas+Ag%C3%A2ncias+para+a+Quali.htm>), centros de emprego, empresas... promover formações em LE. “A falta de competências linguísticas representa um obstáculo à mobilidade na União e a nível mundial, tanto no que respeita à educação e à formação como no que respeita ao acesso ao mercado de trabalho europeu.” (recomendação do Conselho Europeu relativa a uma abordagem global de ensino e aprendizagem de línguas, COM(2018) 272 final/2, Bruxelas, 22.5.2018,

www.ipex.eu/IPEXL.../082dbcc563a3d55b0163a40d8a23016d.do). O reforço das competências linguísticas, essenciais para se poder usufruir de todas as oportunidades atuais, exige o apoio do percurso de ensino-aprendizagem mas também da sensibilização à aprendizagem ao longo da vida.

O Inquérito “Eurobarómetro” [dezembro de 2010, junto de 7000 empregadores de 31 países (UE-27, Noruega, Islândia, Croácia e Turquia)] permitiu concluir que as capacidades/os conhecimentos importantes para o recrutamento são a capacidade de trabalho em equipa (98%), a capacidade de adaptação a novas situações (97%), as habilidades de comunicação (96%) e os conhecimentos de LE (67%).

A sondagem da UE sobre os Europeus e as línguas (Eurobarómetro 2012) mostra que os Europeus têm uma atitude muito positiva relativamente ao multilinguismo: 98% consideram que falar LE é útil para o futuro dos filhos; 88% dos cidadãos europeus consideraram que conhecer outras línguas, além da sua língua materna, é muito útil; 72 % dos inquiridos concordam com o objetivo da UE relativamente ao domínio de pelo menos duas LE por parte de todos os cidadãos europeus; 77 % consideram que a melhoria dos conhecimentos linguísticos deve ser uma prioridade política.

O Relatório do projeto ELAN (2006) evidencia que a perda de negócios por parte das empresas europeias se deve à falta de domínio das línguas dos seus potenciais clientes e dos clientes pretendidos. O inglês é reconhecidamente a língua dos negócios mas as empresas estão conscientes da necessidade de utilizar outras LE nos diálogos com os parceiros/clientes, com impacto positivo em termos de competitividade. A maioria das pequenas e médias empresas (PME) europeias indica uma utilização cada vez mais generalizada de outras línguas: para realizar negócios a médio prazo, é preciso conhecer as línguas e costumes locais. Existe cada vez mais interesse na prática de línguas regionais.

Quando pretendem estabelecer-se nos mercados emergentes, as PME dão conta que usar a língua específica do mercado de exportação favorece a competitividade económica (vendas e compras). A necessidade de adquirir competências linguísticas diversificadas é atribuída, nomeadamente, ao facto de que “falar a língua do Outro” mostra respeito e consideração para o seu interlocutor. A identificação das necessidades profissionais e a antecipação das necessidades futuras é primordial para todos os atores do negócio.

O projeto “Línguas Estrangeiras e Empregabilidade” (LEE) (PROJ/CI&DETS/CGD/0001) iniciou-se em janeiro de 2017, tendo uma duração de 24 meses. A equipa conta com docentes das 5 Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Viseu (Ana Maria Costa, Ana Maria Oliveira, Isabel Soares Pinto Oliveira, José Luís Abrantes, Maria Lúcia de Jesus Pato, Maria Odete Pereira Amaral, Susana Fidalgo e Véronique Delplancq, responsável) e com peritos exteriores (Ana Daniel da Universidade de Aveiro (PT), Bernard Harmegnies da Universidade de Mons (BE), Fátima Susana Mota Roboredo Amante da Universidade de Trás-os-Montes (PT), Luísa Araújo do *Joint Research Centre, European Commission* (IT) e Pedro Reis, Vírgulas Especiais, Lda e Consultor Superior de várias empresas (PT)). O objetivo geral do projeto é o de contribuir para a melhoria da empregabilidade dos diplomados, com base nas necessidades dos empregadores de Viseu e do seu distrito, em termos de competências em LE.

Após a elaboração de uma base de dados sobre as recomendações da Comissão Europeia em matéria de “Línguas ao serviço do emprego”, a revisão bibliográfica e o ponto da situação sobre a interconexão entre as LE e a empregabilidade, foram elaborados e disseminados inquéritos *on-line* para permitir compreender as competências-alvo nos processos de recrutamento e as necessidades das empresas em termos de LE. As entrevistas semidirigidas a empregadores pretendem clarificar como se articulam as competências linguísticas com o mundo do trabalho. A análise de ofertas de emprego permite estabelecer relações entre tipo de emprego, competências em LE, qualificação académica, experiência profissional, vencimento e perspetivas de carreira. A conclusão é que o domínio de várias LE constitui um importante motor de desenvolvimento económico, social e cultural: as competências em LE fazem a diferença numa era de globalização permanentemente em mudança, uma vez que permitem chegar a novos parceiros e consolidar a imagem da empresa, tornando-a mais competitiva. O sucesso das empresas passa por uma comunicação e uma cooperação transfronteiriça bem conseguida.

Este número especial da revista *Millenium* apresenta estudos e projetos ligados a esta temática, de vários pontos de vista. No contexto dos desafios económicos atuais em contextos plurilingues e pluriculturais, o artigo “*Transferência de Significado e Referência do Português para outras Línguas*” mostra que as competências no uso de outras Línguas devem permitir uma estreita relação com a clientela, no âmbito do

turismo (Pousadas de Portugal – Turismo Histórico e de Charme). O projeto *“Rede de Lojas Interativas de Turismo do Porto e Norte Portugal”* é uma iniciativa pública e tem por objetivo, além da valorização económica da Região, a (re)qualificação e organização dos Recursos Turísticos, com base nas mais recentes tecnologias e na utilização das línguas estrangeiras. O estudo *“Comunicação em Turismo Rural e Línguas Estrangeiras; entre o desejado e a realidade”* tem como preocupação conhecer quais as línguas presentes nas páginas web dos respetivos empreendimentos de TER na Região Viseu Dão Lafões. O objetivo do artigo *“A relação umbilical entre turismo rural e línguas estrangeiras”* é o de compreender/aferir a importância das línguas estrangeiras no sucesso da atividade turística, numa empresa de turismo rural.

As Línguas Estrangeiras têm um papel vital na comunicação organizacional. A comprová-lo, o trabalho *“Línguas estrangeiras e as organizações: a perspetiva dos profissionais de comunicação”* faz uma análise das competências e perfis dos profissionais de comunicação fundamentais para enfrentar a competitividade do mundo empresarial. As autoras de *“Linguistic skills required by Portuguese employers in the past 40 years”* caracterizam o perfil do profissional de secretariado/apoio à gestão procurado pelos empregadores entre 1978 e 2018, com especial realce dado ao facto de os requisitos em termos do domínio de línguas terem aumentado/vindo a crescer cada vez mais com o passar dos anos.

A relação entre inovação pedagógica, línguas estrangeiras e formação para o mundo do trabalho está bem evidenciada nos vários artigos propostos. Por sua vez, o artigo *“Segundas lenguas y empleabilidad en la Cataluña del SXXI”* concentra-se nas segundas línguas estrangeiras (francês, alemão, italiano, etc.) cada vez mais necessárias no setor empresarial catalão. A aquisição das competências inter e multiculturais no decurso da formação e a empregabilidade são exemplificadas no estudo *“O Multiculturalismo no contexto do ensino como elemento facilitador da empregabilidade”*. O artigo *“Interculturalidade e educação para o empreendedorismo: a relevância das competências interculturais na empregabilidade”* analisa o desenvolvimento das competências interculturais dos alunos no contexto de aprendizagem experimental de um programa de educação para

o empreendedorismo. As experiências de trabalho descritas no estudo *“Ensinar as línguas estrangeiras no ensino superior na era digital”* centram-se na UC de “LE aplicadas aos novos *media* e ao ciberespaço”, do 2.º ano da Licenciatura em Comunicação Social da ESEV/IPV, com o francês e o inglês como línguas-alvo trabalhadas em conjunto. Os resultados do trabalho *“Learning a /through a Foreign Language in Higher Education An Exploratory Study on Employers’ and Students’ Perceptions”* colocam em destaque/destacam as melhores práticas de desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras e interculturais para uma comunicação mais eficaz em ambientes de trabalho transnacionais ou que recorrem aos meios digitais e à preparação dos docentes do ensino superior. O projeto colaborativo de educação para a cidadania global *“eTwinning “Be the Change; Take the Challenge””: um projeto de educação para a cidadania global”*, visa criar uma comunidade de aprendizagem que pretende contribuir para a sustentabilidade da vida, através da descoberta e do estudo dos Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável. Por último (?) Para terminar, refira-se que *“Um Estudo Comparativo da Formação Profissionalizante do Mestrado de Tradução entre a China e Portugal”* apresenta uma comparação dos cursos de mestrado em tradução entre a China e Portugal, ao nível do planeamento curricular para a formação dos futuros profissionais.

Véronique Delplanq

Ana Maria Costa, Ana Maria Oliveira, Fátima Susana Mota Roboredo Amante, Isabel Soares Pinto Oliveira, José Luís Abrantes, Maria Lúcia de Jesus Pato, Maria Odete Pereira Amaral, Susana Fidalgo, Susana Relvas